

FLUXO DE CAIXA EM PROPRIEDADE TÍPICA DE CANDIDO MOTA QUE CULTIVA MANDIOCA

Renato Garcia RIBEIRO¹, Fábio Isaias FELIPE², Mauro OSAKI³, Lucilio Rogério Aparecido ALVES⁴

RESUMO: A região oeste do estado de São Paulo é um importante pólo agrícola nacional e produtor de mandioca. Nos dias atuais, a agricultura esta cada vez mais competitiva e faz-se necessário a utilização mais intensa de ferramentas administrativas e econômicas para viabilizar a atividade agrícola. Dessa forma, o presente trabalho analisa o comportamento do fluxo de caixa na cultura da mandioca individualmente e em um modelo de propriedade típica. Assim verificou-se que as maiores entradas de recursos ocorrem nos meses de agosto e setembro, e as saídas de outubro a julho, se analisado a cultura da mandioca individualmente. Analisando a propriedade como um todo, o quadro melhora, tornando as entradas e saídas de recursos mais equilibradas.

Palavras-chave: Receitas, Custos, Carp

SUMMARY: CASH FLOW IN A TYPICAL PROPERTY IN CANDIDO MOTA THAT CULTIVATES CASSAVA. The region west of São Paulo state, it is an important national agricultural center and producer of cassava. Nowadays agriculture is increasingly competitive and it is necessary to the increasing use of administrative tools and economic order to enable the agricultural activity. This study examines the behavior of cash flow in the cultivation of cassava and individually and in a model of typical property. Thus the greatest contributions of resources occur in the months of August and September, and exit of resourses from October to July, where the cultivation of cassava analyzed individually. Looking at the property as a whole, the picture improves making the entries and exits of the most balanced.

Keywords: Revenue ,Costs, Carp

¹ Pesquisador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/Esalq-USP. E-mail: rg_ribeiro@yahoo.com.br

² Pesquisador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/Esalq-USP. E-mail: fifelipe@esalq.usp.br

³ Pesquisador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/Esalq-USP. E-mail: mosaki@esalq.usp.br

⁴ Professor Doutor da Esalq/USP e pesquisador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/Esalq-USP. E-mail: lualves@esalq.usp.br

1. Introdução

A gestão do negócio rural vêm tomando grande significância nos últimos anos, já que a atividade tem se tornado cada vez mais competitiva e passou a necessitar cada vez mais de planejamento na toma de decisão por parte dos agricultores. O estudo de custos de produção, a análise sobre a viabilidade econômica e sustentabilidade na agricultura está levando as entidades de pesquisa a desenvolver e adaptar ferramentas que ajudem o produtor na tomada de decisões na empresa rural, dentre elas destaca-se o fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é de fundamental importância na tomada de decisões em qualquer atividade, tendo em vista que identifica e facilita tomada de decisões quanto à entrada e saída de recursos. Segundo Lima (2006), essa ferramenta permite que o produtor possa antecipar os seus movimentos de caixa nos negócios, de modo que os problemas sejam detectados com antecedência e que ações preventivas possam ser tomadas. Mas para que a tomada de decisão seja feita corretamente, faz-se necessário que a análise seja realizada na propriedade como um todo, não abrangendo apenas uma ou outra cultura apenas.

Dessa maneira o presente trabalho busca analisar e descrever o fluxo de caixa da cultura e da propriedade típica que cultiva mandioca na região oeste do estado de São Paulo, mais precisamente na cidade de Candido Mota - SP.

2. Material e Métodos

2.1 A técnica do Painel

O painel tem como objetivo principal o levantamento dos dados da propriedade típica da região a ser analisada. A técnica consiste em uma reunião com produtores, técnicos e consultores, afim de definir qual o modelo de propriedade, e quais foram os resultados econômicos e técnicos obtidos na safra a ser estudada. São levantados os custos operacionais, os quais correspondem ao investimento com insumos, mão de obra, operações mecânicas, despesas com comercialização, transporte da produção, impostos, assistência técnica. Para o cálculo do custo total, soma-se ao custo operacional o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (Carp), que engloba a remuneração sobre o capital investido e as depreciações.

2.2 Propriedade típica

A propriedade típica vem sendo estudada como forma de elaboração de políticas públicas nos EUA desde a 1960. Segundo Feuz & Skold (1991), ela possui uma importante característica que são as mesmas bases dos recursos e das tecnologias, não se utilizando apenas da média entre elas e sim a moda. Em Candido Mota a propriedade típica estudada, além de mandioca cultiva soja e milho safrinha.

3. Resultados e Discussões

3.1 Custos e Receitas

As produtividades obtidas, os preços médios de comercialização, os custos operacionais, o custo anualizado de reposição de patrimônio e os custos totais estão descritos na Tabela 1. Dessa forma, a tabela mostra que a atividade que gera a maior receita bruta por hectare é a cultura da mandioca. É essa atividade também que registrou o maior custo total por hectare para a safra 2007/08 na região de Candido Mota.

Tabela 1 – Produtividade média, preço médio, receita Bruta, custo operacional, Carp e custo total para a propriedade típica que cultiva mandioca na região de Cândido Mota – R\$/alqueire/mês – safra 2007/08 – levantamento em ago/08.

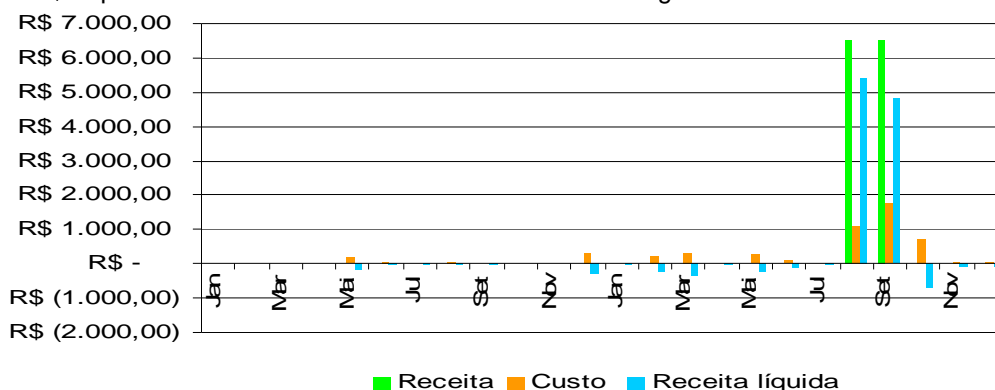
	Soja	Milho safrinha	Mandioca
Produtividade	110	180	90
Preço médio	R\$ 38,30	R\$ 22,70	R\$ 145,21
Receita Bruta	R\$ 4.213,00	R\$ 4.086,00	R\$ 13.068,90
Custo Operacional	R\$ 2.289,16	R\$ 2.517,70	R\$ 5.284,86
CARP	R\$ 2.218,37	R\$ 2.218,37	R\$ 2.218,37
Custo Total	R\$ 4.507,53	R\$ 4.736,07	R\$ 7.503,23

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Fluxo de Caixa da Cultura da Mandioca

Como pode ser visualizado no gráfico abaixo, o período de análise do fluxo de caixa para a atividade foi efetuado em dois anos, tendo em vista que a mandioca é colhida com 18 meses. A cultura da mandioca concentra a entrada dos recursos para propriedade típica entre agosto e setembro. Já as maiores saídas de recursos ocorre nos meses de colheita tendo em vista que os maiores dispêndios são realizados para o pagamento de colheita e de frete.

Gráfico 1 – Receita, custo e receita líquida da cultura da mandioca na região de Cândido Mota – R\$/alqueire/mês – safra 2007/08 – levantamento em ago/08



Fonte: Dados de pesquisa

3.3 Propriedade típica com cultivo de soja, milho safrinha e mandioca

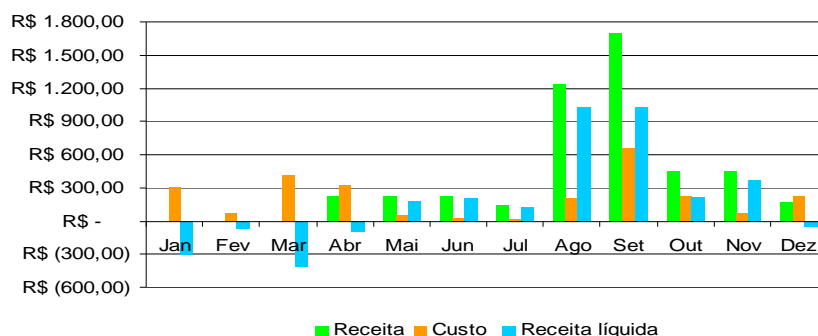
Foi levado em consideração o fluxo de caixa da propriedade referente ao período de janeiro a dezembro de cada ano, bem como todos os valores de receitas e custos obtidos mês a mês. Para a mandioca, que foi colhida com 18 meses, o fluxo de caixa foi trazido para um ano apenas. Assumiu-se o caráter cíclico de plantio das culturas a cada ano, através da obtenção da renda advinda da venda da produção e dos gastos totais de produção.

Para o modelo de propriedade, tomou-se como média da região em estudo a área de 20 alqueires. Nesse modelo leva-se em consideração a proporção de cada cultura no total da área cultivada. Através disso, é possível obter a receita real da propriedade como um todo, analisando-se além das culturas isoladamente, os rendimentos totais da fazenda.

O modelo de propriedade citado, foram cultivados 5 alqueires com a cultura da mandioca, e nos outros 15 alqueires foi realizado de soja no verão e de milho na safrinha.

Nessa propriedade, entre os meses de dezembro e março há a maior receita líquida negativa. Os meses de maior margem positiva são agosto e setembro, períodos onde há maior concentração de recebimento entre as culturas.

Gráfico 2 – Fluxo de caixa anualizado da propriedade para as culturas da soja, milho safrinha e mandioca na região de Cândido Mota – R\$/alqueire/mês – safra 2007/08 – levantamento em ago/08



Fonte: Dados de pesquisa

Conclusões

Verifica-se que a cultura da mandioca quando analisada individualmente possui uma entrada e saída de recursos muito desuniforme, concentrando as receitas todas em apenas dois meses do ciclo, já as saídas estão mais distribuídas durante todo o período, mostrando que uma previsão de recursos para o plantio e manutenção da lavoura é de fundamental importância. .

Analisando a propriedade como um todo a maioria das entradas ainda concentra-se em dois meses do ano, agosto e setembro, meses em que a receita advinda da venda do milho safrinha e da mandioca, supera em muito as despesas, custeando com margem positiva o semeio da soja. Já as saídas de recursos mostra que o gargalo para a propriedade corresponde aos meses de dezembro a abril, onde as receitas quase inexistem e o volume de capital despendido para a manutenção da lavoura de soja e sua colheita desequilibram o fluxo de caixa da propriedade.

Dessa forma é de fundamental importância para o produtor rural estudar e conhecer quais são os períodos críticos de entrada e saídas de recursos de sua atividade, afim de compensar os meses que o fluxo de caixa é negativo para que o empresário rural não dependa de recursos externos para equilibrar suas entradas e saídas de recursos na propriedade.

Referências

LIMA, R.A.S. **Orçamento e fluxo de caixa**. In: LIMA, R.A.S. A gestão empresarial do negócio rural. São Paulo, 2006, cap.8, p.1-14..

FEUZ, D.M; SKOLD, M.D., Typical farm theory in agricultural research, **Journal of Sustainable Agriculture**, Vol 2, n.3, 1991, pp 43-58.